



O Papel do Programa de
Educação Tutorial na Formação
de Cidadãos como Agentes de
Mudança

SER ÍNDIO OU INDÍGENA: reflexões sobre um movimento de resistência

APURINÃ, K. L. de S.; KAXINAWA, E. S. B.; PUYANAWA, L. A. M.; MANCHINERI, F. B. da S.;
KAXINAWÁ, W. R. D.; NICOLLI, A.A.

Petianas e Petianos do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Universidade Federal do Acre.
Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Universidade Federal do Acre.



Recife - PE
2024





Introdução

Somos índios ou indígenas?

Objetivo: Problematizar a resistência como forma de vida, a partir do debate acerca da utilização e dos sentidos atribuídos às palavras índio e indígena.

Metodologia

- Estudo de abordagem qualitativa, pois se ocupa de questões que permeiam a realidade social (Minayo, 2002)
- Relato de experiência, que nos permitiu uma construção teórico-prática para refinar os saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico (Daltro, Faria, 2019)

Resultados e Discussão

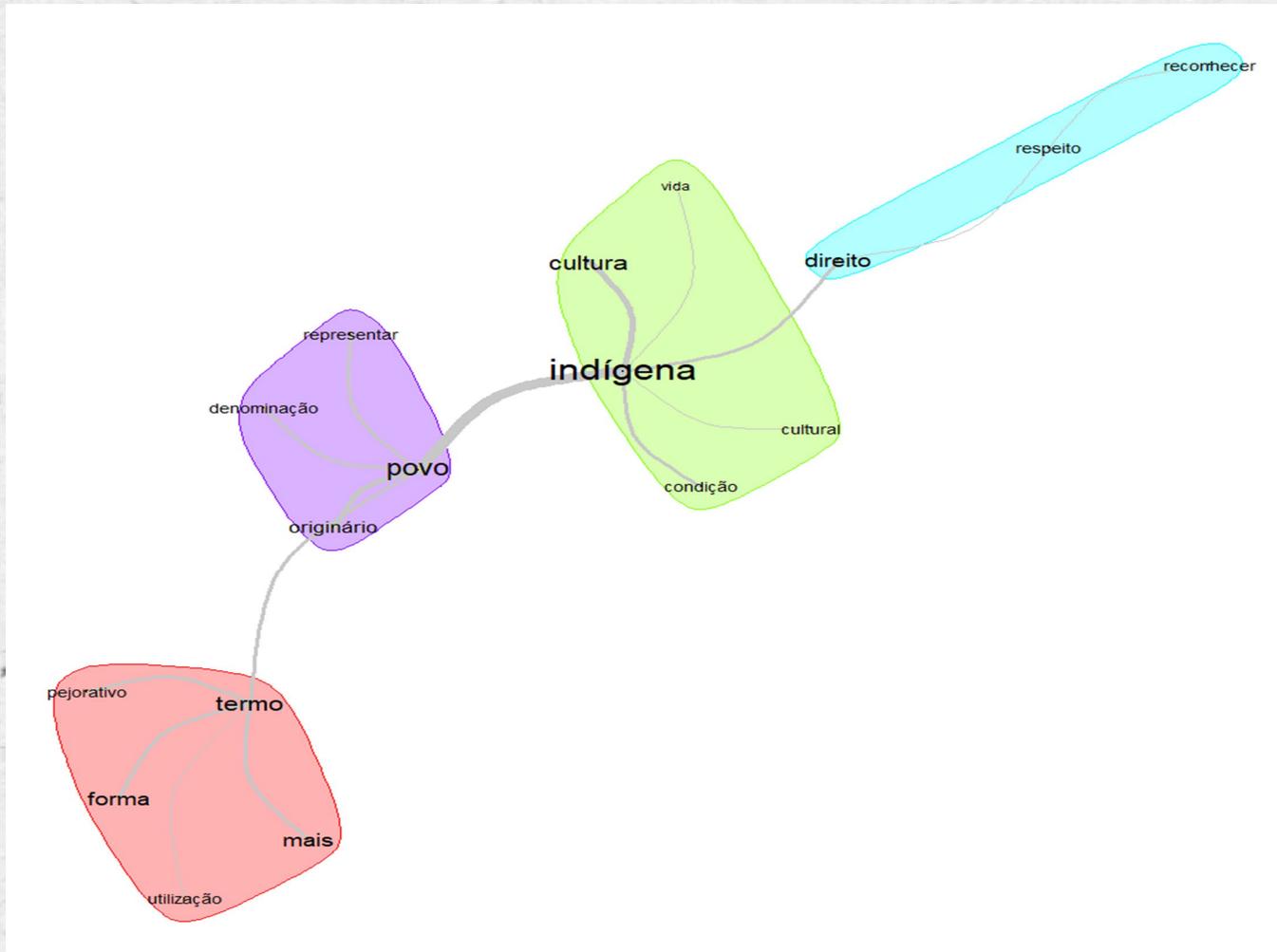


indígena

condição
cultura
utilização
direito
povo
reconhecer

termo
forma
pejorativo
respeito
cultural
origenário
denominação
vida
representar
mais

Resultados e Discussão





Resultados e Discussão

Ser indígena e se fazer reconhecer como tal implica no respeito a diferença sociocultural dos povos indígenas, em favor da autonomia societária dos povos e da garantia do direito ao território, à cultura, à educação, à saúde, ao desenvolvimento econômico, a partir de projetos coletivos, do direito à cidadania híbrida: étnica, nacional e global.

Os povos indígenas vivem a **RESISTÊNCIA** como um "Movimento de luta nacional contra o ataque do inimigo, para manter a posição ocupada."

Resultados e Discussão

Resistência, por vezes, e poderíamos dizer, na maioria das vezes, de forma solitária, invisibilizada, precarizada e descaracterizada. **Resistência** porque foram, e ainda são subjugados, marginalizados e enganados.

Resistência em defesa de seus Territórios, de suas Vidas e de suas Culturas.

Resistência para manter as garantias constitucionais já conquistadas.

Resistência para demandar do poder público o básico: Direito à Diferença, Saúde, Educação, Igualdade, Proteção, Representatividade e Segurança Jurídica.

Resistência contra o racismo, o preconceito, a violação de direitos das mulheres indígenas, a falta de acesso à alimentação nutritiva e às investidas saqueadoras da terra, da cultura e da história.

Conclusão



A necessidade de **problematizar a resistência como forma de vida, a partir do debate acerca da utilização e dos sentidos atribuídos às palavras índio e indígena** emerge devido à encruzilhada das realidades vividas pelos/as estudantes indígenas do Grupo PET - Conexões de Saberes - Comunidades Indígenas, da Universidade Federal do Acre.



Conclusão

Resistência como mecanismo de sobrevivência e de fortalecimento da florestania que questiona a cidadania urbana, que tende a devorar tudo que tem em seu entorno e a negar a potência de outras formas de ser cidadão..



Obrigado!

pet.conexind@ufac.br



UFRPE PROExC

